

De cabeça nos livros: o crescimento de jovens leitores

É sabido que uma das melhores maneiras de exercitar a mente e a imaginação é lendo um bom livro. Nos últimos anos, o número de jovens em busca de entretenimento, lazer e histórias motivadoras vêm crescendo. O grande número de vendas dos *best-sellers* do universo infanto-juvenil pode comprovar isso. Também é possível notar que, atualmente, o mercado literário possui um número muito maior de obras voltadas para o público jovem que anos atrás.

Segundo a pesquisa do Instituto Pró-Livro, no Brasil existem 2,9 milhões de jovens, entre 14 e 17 anos, que possuem o hábito de ler.

Não faltam opções de títulos nas prateleiras, e não apenas livros de ficção, fantasia e aventura, mas histórias que ensinam como enfrentar problemas, lidar com situações do cotidiano, relacionamentos e descobertas dessa fase tão complicada que é a adolescência. As obras agradam todos os gostos e gêneros.

A tecnologia vista como vilã muitas vezes da leitura, na verdade pode ser considerada uma aliada. O suporte apenas mudou, os adolescentes preferem ler direto da tela do computador, tablet ou smartphone, onde o acesso é mais rápido e prático. Além do mais, a relação entre o leitor e o escritor fica mais estreita. Nas redes sociais os fãs acompanham a vida dos autores, discutem e cobram os próximos volumes.

Apesar do número de jovens leitores, grande dificuldade enfrentada nas instituições de ensino é conseguir fazer o aluno desenvolver um texto com clareza e objetividade. Para trabalhar este problema é preciso chamar a atenção dos adolescentes com livros que tragam temas atuais, de leitura fácil e com histórias que eles possam se identificar e se sentirem como os verdadeiros protagonistas daquela narrativa.

Depois de criado o hábito de ler todos os dias, o próximo passo é inserir nessa rotina os títulos clássicos, de escrita mais elaborada, e despertar o interesse pela literatura brasileira, por exemplo.

É importante aliar essas novas plataformas e linguagens à educação para manter atualizada a forma de ensino. Acompanhar a nova geração é entender como eles veem o mundo.

A leitura constante reflete na educação, na formação social e cultural dos jovens. Fortalecendo e melhorando até mesmo a oralidade. Quem desenvolve o gosto pela leitura pode se interessar pelo mundo da escrita, e, conseqüentemente, melhorar o vocabulário, aprender a se expressar diante de diversas situações e desenvolver seu convívio social.

Fonte: http://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/22/cultura/1408741285_362163.html
http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2012/08/pesquisa_habito_de_leitura_2008.pdf

